

CAPACIDADE DO ESTÔMAGO EM SAGÚI (*Callithrix jacchus*)⁺

ADELMAR AFONSO AMORIM JUNIOR

Prof. Adjunto do Depto. de Anatomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

MARLEYNE JOSÉ AFONSO ACCIOLY LINS AMORIM

Prof. Auxiliar do Depto. de Morfologia e Fisiologia Animal da UFRPE.

Realizaram-se medidas da capacidade do estômago em 15 sagúis (*Callithrix jacchus*), sendo nove machos e seis fêmeas, adultos, encontrando-se como valor médio para esta capacidade $19,77 \text{ ml} \pm 6,49 \text{ ml}$, com um valor estimado para machos de 28,0 ml (máximo) e 8,5 ml (mínimo), e para as fêmeas 26,30 ml (máximo) e 10,00 ml (mínimo). No confronto das médias para machos e fêmeas não se verificou diferença estatística significativa (grau de confiabilidade de 95%).

INTRODUÇÃO

Muitos têm sido os trabalhos que fazem referência à Síndrome da Dilatação Gástrica Aguda em *Callithrix jacchus* e em diversas espécies de primatas, inclusive o homem (Bolt, 1959; Chapman Jr., 1967; Save, 1978; Bennett et al., 1980; Christie e King, 1981; Potkay apud Pissinate et al., 1986). Van Kruningen, Gregoire e Meuten (1974) fez menção a este tipo de problema em outros grupos zoológicos.

É curioso não serem encontrados na literatura, até o presente momento, valores que possam estabelecer um padrão de medida para a capacidade do estômago destes animais, principalmente no que diz respeito às variações nor-

⁺ Trabalho apresentado no IX Encontro de Zoologia do Nordeste, Recife, em setembro de 1992.

mais da espécie, decorrentes da variação de habitat, alimentação, condições de cativeiro, etc.

Justifica-se, entretanto, a necessidade da existência de um trabalho, no sentido de oferecer parâmetros que possam auxiliar a realização de trabalhos com a espécie, em Etologia, Fisiologia Animal, Clínica, Patologia, etc.

O presente trabalho tem como objetivo a determinação da capacidade do estômago em sagüi (*Callithrix jacchus*).

MATERIAL E MÉTODO

Para o presente trabalho foram utilizados 15 sagüis (*Callithrix jacchus*), sendo nove machos e seis fêmeas, todos adultos, procedentes de várias regiões do Nordeste do Brasil, adquiridos por intermédio do Laboratório de Imunopatologia Keigo Asami da Universidade Federal de Pernambuco (LIKA - UFPE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Departamento de Anatomia Comparada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os animais, já sacrificados, eram eviscerados e o estômago isolado de suas conexões, conservando-se, entretanto, contínuo a ele, pequeno segmento do estômago e duodeno. A seguir, o órgão era cuidadosamente esvaziado e lavado, adequadamente, sendo posteriormente imerso em recipiente contendo água a temperatura de 38,5°C, até o seu total preenchimento; quando, portanto, as pressões interna e externa se igualavam. Com o auxílio de duas pinças tipo *Clamp*, colocadas em relação à cárdia e ao piloro, o estômago era fechado e retirado do recipiente para que pudéssemos aferir seu volume em vasilhame volumétrico.

Os resultados eram registrados devidamente para tratamento estatístico posterior, segundo o método de análise de variância de Spiegel (1979), para um grau de confiabilidade de 95%, e posterior análise.

RESULTADOS

Os resultados obtidos na avaliação da capacidade do estômago dos animais estudados podem ser observados na Tabela 1.

TABELA 1 - Capacidade do estômago do sagüí (*Callithrix jacchus*)

Capacidade em mililitros			
Animal	macho	Animal	fêmea
1	28,0	10	25,0
2	26,0	11	20,5
3	25,0	12	15,5
4	14,0	13	26,3
5	28,3	14	12,0
6	08,5	15	10,0
7	25,0		
8	18,0		
média e desv.	20,81 ± 6,49		18,22 ± 6,78
média global	19,77 ± 6,49		

Convém mencionar que não houve diferença significativa entre os valores obtidos para a capacidade do estômago em machos e fêmeas para um intervalo de confiança de 95%.

Com os resultados da Tabela 1 foram obtidas as estimativas para os valores de capacidade do estômago do *Callithrix jacchus*, machos e fêmeas, para um grau de confiabilidade de 95%, como pode ser verificado a seguir:

machos 8,50 ml < Volume < 28,00 ml
fêmeas 10,00 ml < Volume < 25,00 ml

DISCUSSÃO

É bem provável que estes valores obtidos não estabeleçam de forma definitiva, a capacidade do estômago nesta espécie de organismo, pois a quantidade de animais adquirida foi pequena e, portanto, a amostragem foi muito reduzida em relação ao espaço amostral que representa a totalidade de organismos existentes. Também não foi possível obter organismos em quantidade suficiente para que fossem representativos, caracteristicamente, perante cada região do Nordeste do Brasil, levando-se em conta as variações das condições climáticas e peculiaridades destes *habitat*. Mas espera-se que estes resultados sirvam de contribuição àqueles pesquisadores que estudam a fisiologia deste tipo de organismo, principalmente os que pretendem utilizar o *Callithrix jacchus* como modelo, na simulação de ensaios biológicos, visando o aprimoramento de sistemas de estudos de apoio ao desenvolvimento à medicina humana.

Quanto ao pessoal que realiza trabalhos em Etologia, espera-se que o estudo da variação da capacidade do estômago associado às características funcionais gastroentéricas, bem como a qualificação da dieta destes organismos, possa contribuir para a elucidação de mecanismos que permitiriam manter comunidades deste tipo de primata, em ambientes apropriados, com condições favoráveis de adaptabilidade, e deste forma, garantindo a conservação e a preservação desta espécie.

ABSTRACT

The Stomach Capacity of marmosets *Callithrix jacchus* was measured in 15 adult animals, nine males and six females. The average value obtained was $19,77 \pm 6,49$ ml with a maximum capacity of 28,00 ml and a minimum of 8,50 ml in the males and for the females the results were 26,30 ml and 10,00 ml respectively maximum and minimum. The statistical analysis did not reveal a significant difference related to the sex.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BENNETT, B. J.; CUASAY, L.; BELUHAN, F. Z. et al. Acute gastric dilatation in monkeys: a microbiologic study of gastric contents, blood and feed. *Laboratory Animal Science*, Joliet, v. 30, n. 2, p. 241-244, 1980.
- 2 BOLT, D. E. Spontaneous gastric dilatation in man. *Proceedings of the Royal Society of Medicine*, v. 52, p. 373-374, 1959.
- 3 CHAPMAN JR., W. L. Acute gastric dilatation in *Macaca mulatta* and *Macaca speciosa* monkeys. *Laboratory Animal Care*, Joliet, v. 17, n. 1, p. 130-136, 1967.
- 4 CHRISTIE, R. J.; KING, R. E. Acute gastric dilatation and rupture in *Macaca ovotoides* associated with *Costridium perfringens*. *Journal Medical Primatology*, v. 10, p. 263-264, 1981.
- 5 PISSINATI, A.; SILVA, R. da R. e; COIMBRA FILHO, A. F. et al. Dilatação gástrica aguda em *Saguinus midas niger* (Geoffroy, 1803). Callitrichidae - Primates. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, p. 154-157, set./out. 1986.
- 6 SPIEGEL, M. R. *Estatística*. 6. ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1979. cap. 10, p. 276-310 : Teoria da decisão estatística de hipóteses e significância; cap. 14, p. 401-446 : Teoria da correlação.
- 7 SOAVE, O. A. Observations on acute gastric dilatation nonhuman primates. *Laboratory Animal Science*, Joliet, v. 28, p. 311-334, 1978.
- 8 VAN KRUNINGEN, J. D.; GREGOIKE, K.; MEUTEN, D. J. Acute gastric dilatations. A review of comparative aspects, Cuy especies, and a study un dogs and monkeys. *Journal of the American Animal Hospital Association*, Denver, v. 10, p. 294-324, 1974.

Recebido para publicação em 22 de dezembro de 1992